

1252



---

Sobre exercicio illegal de Medicina

---

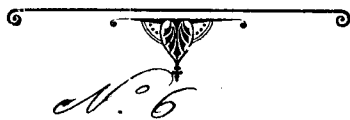


128/6 ENC

---

*Impressa em machina "Marinoni"*  
*na Typographia Minerva de Gaspar Pinto de Sousa & Irmão,*  
*V. N. de Fumalicão*

AVELINO CANDIDO FERREIRA DE CARVALHO



Sobre  
Exercicio illegal de Medicina  
em  
Villa Nova de Famalicão

(A proposito de um caso de obstetricia)

---

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

---

128/6 ENC

PORTO — 1906.

# Escola Medico-Cirurgica do Porto

Director

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

Lente Secretario

Clemente Joaquim dos Santos Pinto

## CORPO CATHEDRATICO

### Lentes Cathedratcos

|                                       |                  |                                                               |
|---------------------------------------|------------------|---------------------------------------------------------------|
| Luiz de Freitas Viegas. . . . .       | 1. <sup>a</sup>  | Cadeira — Anatomia descriptiva geral.                         |
| Antonio Placido da Costa. . . . .     | 2. <sup>a</sup>  | » Physiologia.                                                |
| Illydio Ayres Pereira do Valle. . . . | 3. <sup>a</sup>  | » Historia natural dos medicamentos e materia medica.         |
| Antonio Joaquim de Moraes Caldas. . . | 4. <sup>a</sup>  | » Pathologia externa e therapeutica externa.                  |
| Clemente J. dos Santos Pinto. . . .   | 5. <sup>a</sup>  | » Medicina operatoria.                                        |
| Candido Augusto Corrêa de Pinho. .    | 6. <sup>a</sup>  | » Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos. |
| José Dias d'Almeida Junior. . . . .   | 7. <sup>a</sup>  | » Pathologia interna e therapeutica interna.                  |
| Antonio d'Azevedo Maia . . . . .      | 8. <sup>a</sup>  | » Clinica medica.                                             |
| Roberto B. do Rosario Frias . . . .   | 9. <sup>a</sup>  | » Clinica cirurgica.                                          |
| Augusto H. d'Almeida Brandão . . .    | 10. <sup>a</sup> | » Anatomia pathologica.                                       |
| Maximiano A. d'Oliveira Lemos . . .   | 11. <sup>a</sup> | » Medicina legal.                                             |
| Alberto Pereira Pinto d'Aguilar . . . | 12. <sup>a</sup> | » Pathologia geral, semiologia e historia medica.             |
| João Lopes da S. Martins. . . . .     | 13. <sup>a</sup> | » Hygiene.                                                    |
| Carlos Alberto de Lima . . . . .      | 14. <sup>a</sup> | » Anatomia topographica.                                      |
| José Alfredo Mendes de Magalhães .    | 15. <sup>a</sup> | » Histologia.                                                 |

### Lentes jubilados

#### SECÇÃO MEDICA

José d'Andrade Gramaxo.

#### SECÇÃO CIRURGICA

Pedro Augusto Dias.  
Agostinho Antonio do Souto.

### Lentes substitutos

#### SECÇÃO MEDICA

- 1.<sup>a</sup> Thyago d'Almeida.
- 2.<sup>a</sup> Joaquim Alberto Pires de Lima.

#### SECÇÃO CIRURGICA

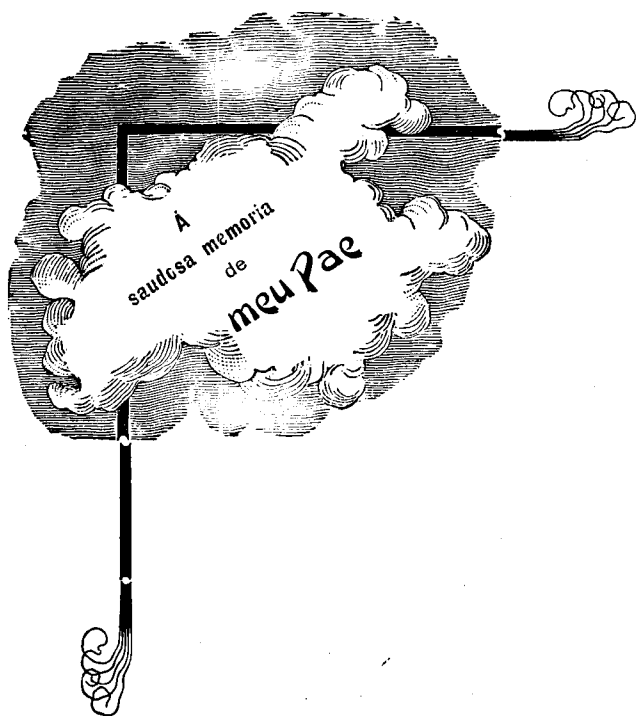
- 1.<sup>a</sup> Antonio Joaquim de Sousa Junior.
- 2.<sup>a</sup> Vaga.

### Lente demonstrador

Vago.

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

*(Regulamento das escolas medico-cirurgicas, art. 155.º).*



A minha Mãe

A meus Irmãos

Aos meus Mestres

Aos meus Condiscipulos

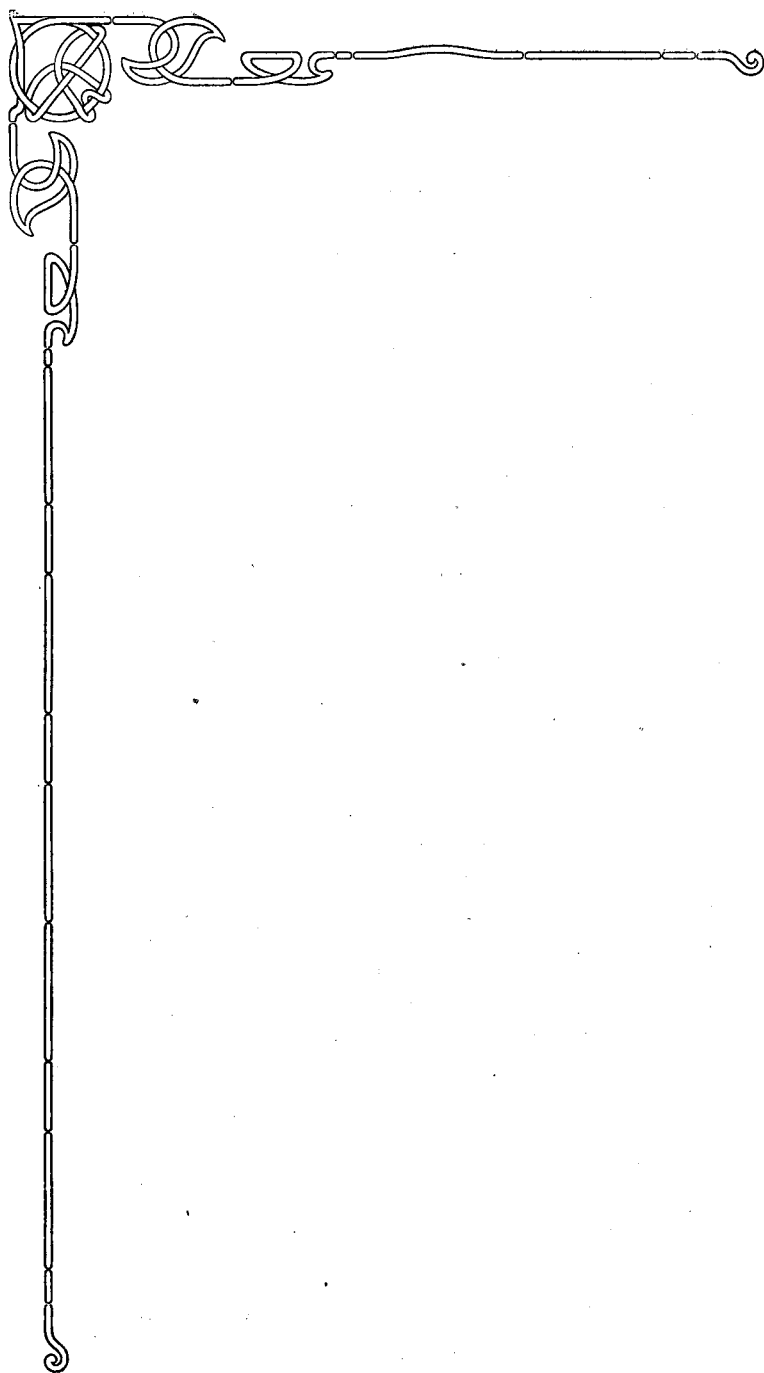
Aos meus Amigos

A todos os que concorreram para a minha

educação intellectual e moral

Ao meu illustre Presidente

Candido Augusto Corrêa de Pinho



De todas as artes liberaes, a que mais tendencias manifesta para se tornar presa do charlatanismo, certamente é a medicina a que se mostra mais favorecida.

As tendencias verdadeiramente extraordinarias que na humanidade se manifestam para tudo o que é maravilhoso, phantastico e rodeado de mysterio, tornam-se inexplicaveis; a necessidade da phantasia é tendencia tão propria da natureza do homem, que se é forçado a convir que corresponde a uma das leis da nossa organização, que é um dos attributos da nossa natureza e, por assim dizer, uma das condições da nossa existencia.

Os prejuizos que para a sciencia medica se manifestam numerosos e variados, exercem grande predominio entre todas as classes da sociedade, na média e burguezia, na rica e

aristocratica, na popular e ignorante, se bem que se possa admittir que os camponeses, gente simples, cujo duro mister não deixa repouso para trabalhos de intelligencia, sejam facilmente seduzidos por chimeras que, mesmo rodeadas dum véu de religiosidade, não têm mais credito.

Neste alvorecer do seculo XX, por entre os fastos duma sciencia que parece chegada aos ultimos limites do que póde ser attingida, os progressos da civilisação e da intelligencia deviam cerrar um dique que illuminasse e moralisasse esta inclinação, por onde a humanidade caminha para fóra das leis da razão e do bom senso.

Mas ainda agora a humanidade conserva esquecida a unica, talvez, crise philosophica que por um momento surprehendeu o genio humano e o deteve, para contemplar a verdade.

Passada essa alta, que por breve espaço illuminou o espirito do seculo XVIII, a humanidade fechou os olhos do seu cerebro e, como através dos seculos, deixa-se vogar por esse immenso oceano de incertezas, de que não ha sonda que possa medir o fundo. Agora, como então, por uma assás extraordinaria reacção

se vêem homens os mais instruidos, os melhor equilibrados, apresentar muitas vezes um predomínio marcado para a credulidade, e entregarem-se a superstições as mais extraordinarias e monstruosas.

Que differença existe entre o homem civilisado d'hoje, que consulta as mezas rolantes e comsigo traz amuletos e medalhas, para o preservar de doenças e de outro qualquer accidente, e os antigos que consultavam o vôo das aves e adoravam os fétiches?

As tendencias que manifestam ainda agora homens de espirito nivelado pela evolução dos mais solidos predomínios da mentalidade moderna para as mesmas aberrações, que são de todas as épocas e de todas as latitudes, nada mais é que o resurgir da velha historia das obsessões, dos encantos, dos exorcismos e de toda a bagagem magica, que para sempre parecia sepultada nas ruinas da idade média.

E' uma observação triste, um dos phenomenos dos mais inexplicaveis da historia da humanidade esta credulidade incuravel, esta facilidade de admittir, sem exame e sem contestação, tudo o que tenha alguma apparencia de sobrenatural, ao passo que a verdade não é acceita senão com a maior lentidão e a

maior reserva. Conhecem-se os obstaculos que encontrou o descobrimento da rotação da terra, antes de ser reconhecida como verdade, e a facilidade com que a rotação das mezas se propaga, sem obstaculos, com a rapidez do pensamento.

---

Esta inclinação, tão natural no homem, e que nelle se manifesta de fôrma tão imperiosa, em todos os tempos, em todas as épocas, em todas as classes e em todos os logares da terra; esta inclinação, que o impelle a procurar o que não está na sua razão e que se encontra fóra das leis naturaes, recrudesce com a fraqueza produzida pela doença. Assim se explica que homens, que até ahi tinham dado provas d'uma potencia cerebral bem organizada, tenham d'estes momentos de estranhas fraquezas e cedam a insinuações do mais grosseiro enredo.

A principio resiste-se; é a razão que opéra. Depois, obsessões de toda a ordem o atormentam e pela sua importunidade se vae arrastando pouco e pouco. Cede-se. Já o bom senso se não revolta, ou, quem sabe? — talvez nem possa reagir.

.....

A medicina é a sciencia que ensina a preservar das doenças, que ensina a alliviar e a curar os soffrimentos da humanidade, é, em summa, a sciencia da vida e da morte. E como se a todos fosse dado adquirir algumas noções desta arte difficil, como se a medicina fosse uma sciencia que se podesse adivinhar ou aprender por inspiração, o homem de qualquer classe da sociedade a que pertença, por instincto de conservação, interessa-se por tudo que lhe diz respeito ou que com ella se relaciona. Toda a gente sabe um pouco de medicina, ou mais correctamente, de materia medica.

E como sempre a medicina foi o terreno predilecto do charlatanismo, assim se formaram os numerosos prejuizos que têm curso por toda a parte, em todos os tempos, em todos os paizes, em todos os logares, nas nações civilisadas, como entre as que o não são, ou que muito tarde virão a ser.

Assim, em todos os tempos os prejuizos vulgares têm attribuido a certos individuos o poder sobrenatural de curar doenças, como em todos os tempos tambem se têm encontrado homens dispostos a explorar esta inclinação, sem conhecimentos da estrutura do corpo hu-

mano, da natureza das doenças e das propriedades dos remedios, sem conhecimentos de physiologia e de pathologia.

\*

\*       \*

A par do predominio desta credulidade original, que tanto parece do principio da natureza do homem e uma condição radical de sua existencia, torna-se necessario o correlativo d'essa *enfermidade*: a existencia do charlatão.

Evidentemente, a existencia d'essa entidade é tão necessaria, quanto o charlatanismo corresponde a uma necessidade imperiosa das massas.

E' no amor do sobrenatural que finca as suas raizes.

O homem quer, diz a Escriptura Santa, ser enganado. E a evidencia dessa asserção está na popularidade que o charlatão toma para enganar o publico, porque o publico quer, a todo o preço, ser enganado.

Prival-o d'essa satisfação, seria supprimir-

lhe a existencia, que depressa inventaria, se o charlatão não existisse ainda.

Junta a esta inclinação, a esta tendencia natural, anda tambem a desconfiança, innata entre o pagão e o gentio, para tudo que lhe parece superior. Não o afugenta, ainda assim, o homem das cidades, o letrado, o sabedor, o homem instruido; não o incommoda o modo e maneiras nem os habitos de vida que o medico possa ter. O que lhe agrada, o que lhe aprás, o que o seduz é, sobre tudo, serem os charlatães, como elle, filhos da terra; como elle inimigos do progresso e das coisas novas, que só tardiamente acceitam; encanta-o os seus habitos e maneiras; e como possuem uma illustração que nivela pela sua, falam mais a seu modo, dão a mesma interpretação a seus juizos, explicam, segundo a mesma maneira de vêr, o seu modo de ser doentes.

Não ridiculisam, não discutem, não illustram.

\*

\*

\*

Além de que o homem tambem corre atrás do charlatão por espirito de economia. O

egoismo tambem exerce nelle grande predominio.

A saude desbarata-a pelas tabernas, que com fecundo proveito medram por toda a parte.

Um futil capricho arrasta-o muitas vezes á perda do ultimo ceitil, para uma vingança mesquinha duma desavença.

Mas os desvios da sua saude tirocinam primeiro pelas mãos dos curandeiros, que muitas vezes os abeiram do tumulo. Nestas condições é que com frequencia se vão encontrar, miseravelmente desprovidos de saude e de economias.

Rigorosamente a medicina é, de todas as artes, aquella que geralmente menos é respeitada na remuneração do seu exercicio, no meio em que vivo, pelo menos.

A competencia estabelece-se entre medicos, não tanto pelo numero, que tambem affecta a crise que tanto difficulta a vida d'esta classe, mas mais em deslealdade de preços, com que se atixa a cobiça do espirito economico e egoista, bem manifestos; e pelos curandeiros, que barateam o preço de seus serviços.

Não se esquecem aqui as condições precárias da vida, que em algumas classes tão fallhas são de conforto e regalias. Por ellas de-

riva muita clinica para as mãos dos curandeiros. Mas mesmo assim, tambem lhe é companheira a falta de capacidade para destrinçar o que abrange a competencia profissional dessas duas entidades, medicos e curandeiros; e estes aproveitam muitas vezes a circumstancia de os primeiros nem sempre possuirem grandeza d'alma bastante, para cobrirem os desperdícios da sorte da mesma somma de carinhos, aonde os leva a sofreguidão de serviços remunerados.

---

Segue a par e passo, o meio em que estas notas são tomadas, as modalidades do valoroso designio que alguém considera *enfermidade* preponderante:—o réclamo.

O charlatanismo medico sabe bem aproveitá-lo.

De variadissimos artificios se lança mão para, em volta de quem quer fazer ruído, se estabelecer aura que conduza ao caminho da popularidade.

Expediente que nem sempre foge á facilidade de poder ser reprovado é, comtudo, uma maneira de *savoir faire* e, se nem sempre honesta, poucas vezes representa mentira armada á credulidade.

Dest'arte se consegue muitas vezes estender a esphera da influencia medica.

Outros expedientes estão, porém, mais ao

alcançe do charlatanismo medico, e cujos successos se tornam objecto de fecundo estimulo de influencia dos charlatães.

E' o connubio que entre as duas entidades, medicos e charlatães, existe. E em demasia frisante é para notar-se isso, pois que nem sempre o exercicio da medicina é de porte e maneiras austeras, que afaste do campo da honra collectiva quem intrusamente nelle penetra.

Os intrusos da medicina vivem aqui sob a alçada protectora de alguns medicos, felizmente de reduzido numero, e que com manifesta concordancia se lhes alliam, aos de maior nomeada, especialmente.

Assim se fomenta o exercicio illegal nesta região, que para mais tem por auxiliar a indifferença compromettedora do resto do corpo clinico, sempre impassivel contra os ataques constantes do brio profissional.

Debaixo desta transparente tendencia geral a favor de quantos curandeiros infestam esta região, os interesses da medicina devem resentir-se d'esta *mot d'ordre* tão baixa e tão iniqua. Assim é.

Interesses sociaes e interesses de classe ahi se deprimem por mercê desse *modus faciendi* de tantas tropelias donde não são isenta de

ignominia nem a honra profissional, o que é muito, nem o bem estar social, o que é muitissimo mais.

Verdade é que nem a todos os medicos, que nesta região fazem campo da sua actividade, agrada esta maneira de ser no exercicio da medicina.

Mas é pelas funções cumulativas, profissionais, sociaes e de protecção aos curandeiros, que se nortea o exercicio da medicina de alguns, que a indiferença do maior numero cede ante a transigencia destes, levada até ser requisitada a presença de curandeiros para a cabeceira de doentes, a cargo de quem primeiramente esteve confiada a vigilancia da sua saude.

Não se modalisa o character d'aquelles á negativa tendencia de exclusivo exercicio profissional, que é do dominio de quem de honra e habilitações é investido nelle. Se cedem ante a traição e deslealdade do pequeno numero, mais além se verá que só tangencialmente será possivel soffer-se os impetos revoltados da falta de prestigio e honra profissionais, quando se tente um leve impulso de saneamento moral e social.

Os seus fructos então se verão quando se

disserem os *meios praticos*, por esses medicos postos ao alcance dos curandeiros, para os acautelarem das malhas, já de si demasiadamente largas, com que as leis sanitarias punem as transgressões do exercicio illegal de medicina.

Não exige, pois, reparo de maior, a falta de união collectiva, porque existe de facto; e é verdadeira a affirmativa, e repellente em si, de se poder filiar na protecção por certos medicos dispensada aos curandeiros. São estas, além de outras, algumas das causas por que neste meio frondosamente medra o exercicio illegal de medicina.

E tanto mais para lamentar é a observação deste facto, quanto são os de vida mais desafogada aquelles que mais se approximam desta ignominia, sabendo tirar bom proveito della quando não querem soffrer todas as inclemencias que tanto são da natureza de quem cultiva a clinica rural.

O curandeiro dispõe, dest'arte, a favor do medico, toda ou parte da influencia de que gosa entre a gente ignorante e crédula do meio que explora, consoante a maleabilidade de transigencia de que é capaz o character do *consocietario*; e este, encobrando-o nas suas

*fraquezas*, corresponde com galhardia aos *obsequios* que recebe.

Estabelece-se assim uma corrente de propaganda, mais ou menos manifesta, a favor do medico, que este explora ainda debaixo doutro ponto de vista: dos pharmaceuticos a quem dá a mão, fazendo pressão, franca ou simulada, para que as suas fórmulas dêem entrada ou não nos laboratorios dos pharmaceuticos com quem vivem em melhor ou peor avença.

Claro está que desta sorte o pharmaceutico sabe tambem modelar o seu *credito clinico* a favor do medico seu protector.

Este crescendo de *evolução* resolve assim a mutualidade do auxilio, que é uma mutualidade de serviços,— fórmula geral de indecorosa mancebia:—ganhar dinheiro...

---

De todos os individuos que no concelho de Villa Nova de Famalicão mais se dedicam á pratica illegal da medicina, é licito destacar a classe pharmaceutica em geral, porque, em sentido restricto, sem discrepancia de um só, nenhum dos seus membros se cinge fiel e exactamente ao exercicio da sua profissão, para cumpril-a na sua stricta essencia. Alheados muitas vezes do sentimento de dignidade profissional e de legitimo interesse social, transigem, tanto quanto possivel, com o preconceito — tão estulto quanto é acreditado entre o povo — fazendo derivar da manipulação de medicamentos posse de conhecimentos bastantes para a sua applicação. Por praticas mais ou menos genericas, todos se prestam e entregam ao exercicio illegal de medicina, estendendo essa *actividade profissional* pelo cen-

tro da Villa e aos meios ruraes, onde cada um, mais ou menos, criou fama de *entendido*.

Fazem das pharmacias consultorios de medicina e cirurgia, e não se esquivam a visitar doentes em seus domicilios, sendo facil calcular quantos embarços criam aos proprios profissionais chamados para variadissimos casos, onde a sequencia das phases de muitas doenças deixa de ser observada.

E este vicio, tão radicado nos nossos costumes, não é sustentado apenas pelas classes rusticas desta região, porquanto, para muita gente que se pavoneia com um supposto verniz de illustração, no fundo completamente ôco, elle serve de guia.

A par da pratica illegal de medicina exercida por estes individuos, providos de diplomas de applicações restrictas a certos ramos da arte de curar, deve fazer-se alinhar aquella que é do dominio dos aspirantes de pharmacia, os quaes, ainda mesmo não sujeitos ás provas finais do curso desta sciencia, não põem duvida, tanto quanto as circumstancias lhes permite, de enveredar amplamente pelo *campo da clinica*. Abrem assim terreno por este facil caminho de illegalidades, que lhes fornece saborosos proventos que mais tarde engrossarão

quando, em igualdade de circumstancias, tenham de precaver-se contra os eriçados espinhos duma desleal concorrência.

Mas não é só sob o olhar protector de seus iniciadores que fazem o *debut* como membros do numeroso corpo de curandeiros, pois que, impellidos pelo soffrego e ardente desejo duma emancipação profissional, não poucos, procurando illudir as leis reguladoras dos serviços de pharmacia, se apresentam em publico administradores de laboratorios pharmaceuticos, e satisfazendo as necessidades clinicas de centros ruraes mais ou menos populosos.

Com a educação profissional e collectiva assim á mercê de todos os ultrajes, aonde leva a arrogancia fundamentada na impunidade com que sempre têm sido patrocínadas as transgressões das leis de sanidade publica, não é de estranhar que os mais audaciosos muitas vezes alterem as prescripções medicas, e não poucas vezes tambem, alterem e modifiquem as fórmulas estabelecidas, quer para continuarem na assistencia aos doentes, quer para encobrir lacunas do serviço pharmaceutico, que não convem tornar conhecidas.

No meio desta triste miseria moral pharmaceuticos e dirigentes de pharmacia ha que,

postergando o decoro das classes medica e pharmaceutica, curandeiros já, são tambem os principaes agentes dos charlatães, pelos contractos escusos e illegaes com que supprem muitas vezes a falta de clientela.

Assim, arredios do fim util e nobre da sciencia que representam, não se escondem, uns e outros, de estabelecer conluios com os curandeiros que infestam esta região, *entente* tanto maior quanto é certo que se estende a utilizarem-se duma dependencia da pharmacia para em dias certos ser ouvida a clientela que os procura. Isto, que não é, felizmente, da pratica de todos os pharmaceuticos, não deixa, comtudo, de se reflectir na collectividade, pois que rarissimas vezes se encontra quem deixe de aviar para o publico fórmulas com a assignatura de qualquer curandeiro a valorisal-as.

Por este estendal de miseria moral se explica este singular *laissez faire* que tanto affecta os nossos costumes, que estrangula e sufoca qualquer movimento de rebeldia que se fomite contra este sem numero de illegalidades, que tanto deslustre acarretam á honra desta sciencia, tanto mais nobre quanto maior é a acção social que é chamada a desempenhar.

Um dos males com que se cuida prover ás necessidades dos centros ruraes afastados e desprovidos de estabelecimentos pharmaceuticos consite em fomentar a desordem abrindo-os ao publico e fazendo collocar á frente delles individuos inhabilitados, sem competencia para dirigil-os contanto que representem uma fonte de interesses, em prejuizo tantas vezes da saude publica.

Este perigo é tanto mais para temer, quanto é certo aviarem-se medicamentos não auctorizados por fórmulas com a chancellia de facultativo habilitado. Esta pratica illegal que as leis não facultam, antes reprimem, é vulgarissima e como que um tacito accôrdo com o charlatanismo, que fructifica e que por sua vez contribue para o engrandecimento do pharmaceutico, ou melhor, do individuo que incompetentemente está investido das funções pharmaceuticas.

A corrupção dos costumes, que não é de hoje, mas de todos os tempos, leva tambem aos que desconhecem os mais rudimentares principios de pharmacologia a empregar todos os meios, uma vez que os fins sejam bons para o seu proveito, a explorar a credence popular, atizada por uma aura de exito procurada com

afinco, com o producto do seu *invento*—que passa a occultas das auctoridades que superintendem na saude publica, — o que constitue tambem um perigo social.

O charlatanismo comprehende tantas vezes —senão sempre— com o grande luxo de palavras emphaticas, o falso segredo *maravilhoso* com que a credulidade do publico é ludibriada.

E esse *modus vivendi* ataca não só o modesto e inculto herbanario, mas tambem os homens que nos collegios scientificos vão buscar o seu diploma. Dizia VOLTAIRE, com muita propriedade, — *il y a de la charlatenerie jusque dans la haute science*. E' claro que naquella onde os escrupulos não são assoberbados pela deshonesta concorrência, mas por essa moral concretisada na fórmula latina — *auri sacra fames*...

Um dos escolhos em que se tem tambem de tropeçar, é na dualidade curiosa sem rebuço confessada por alguns profissionaes pharmaceuticos, de terem—como em qualquer armazem de mercantes—medicamentos para ricos e medicamentos para pobres!

---

Outra feição, de largas vistas, polida, educada, de exercicio illegal de medicina: a inundação do arsenal therapeutico pelo invento de *especialidades*, com etiqueta de infalibilidade na cura de variadas doenças.

Esta modalidade é de fabrico quasi reservado aos laboratorios pharmaceuticos, e não exclue a pretensão que grande numero de medicos tenha, de enriquecer a therapeutica moderna de variado numero de productos do seu engenho. Mas áquelles é, em especial, reservado o generoso empenho de invadir o dominio publico por essa *praga* da nossa epoca.

Raro é o pharmaceutico que não tenha a recommendal-o, para *principio de vida*, um preparado de seu invento. Torna-se apenas necessario tornal-o conhecido; para o que

basta iniciar-lhe a celebridade pelo estylo caracteristico dos annuncios, com suas curas e seus successos.

Ao que lança mão de mil maneiras: inundando as secções dos periodicos em circulação; em publicações reservadas e distribuidas em edições gratuitas; nas esquinas das ruas; pelos vehiculos em circulação; nos cafés, hotéis e casas de pasto; emfim, por toda a parte onde a vista possa ser tentada. Nos grandes centros e pelas aldeias mais sertanejas.

Ha gente que tem instinctivamente confiança no que vê impresso. Para aproveitar esta corrente, tão geral, é que constantemente, por miriades de fórmulas, fazem negações em torno de nós, nos atormentam, bastando a fórmula subtil e impertinente da sua urdidura, para se tornarem uma esperança do espirito enfraquecido dos doentes e uma seductora tentação das familias, no desejo bem justo de se tornarem proveitosas aos padecentes que lhes são caros.

Não se soffre aqui o desejo de derivar para este trabalho uma breve, que seja, enumeração de tantas especialidades, que se encontram neste *mercado* com *tenda* aberta por toda a parte.

Nota-se apenas a impertinencia e a redacção de tantos annuncios escandalosos, de relativo tamanho, indicando aos doentes os tratamentos mais bizarros, por vezes nefastos, que quotidianamente se estendem á face de todos e que pela sua repetição acabam por tomar fóros de verdade.

Singular é que esses annuncios réclamos, muitas vezes elaborados sob a fórmula de entrevistas e consultas, onde nem sempre é respeitada a competencia medica, tenham o testemunho destes, bastas vezes, por auxiliares dessa propaganda.

E tudo é ponderado, calculado, reflectido, especialisado, em doses allopathas e homœopathas fornecido á credulidade das gentes.

E tudo é servido de casa, da vizinhança, do estrangeiro.

O de fóra é bom. Tudo bom. Magnifico, mesmo.

E' bem de vêr que nem tudo isto é *joio*: ha bom e mau.

Mas o que é aproveitavel anda em tão má companhia, que difficilmente se atina para dos maus estabelecer a destrinça.

O que é bom deve fatalmente resentir-se da onda mentirosa do que é mentiroso e não

viver vida desafogada, emparceirado ás innumeras especialidades, que a bolsa mercante e faminta de seus inventores, expõe á tentação da credulidade humana.

Que credito scientifico se deve ligar a um *depurativo vegetal* de cura infallivel na syphilis, cheio de testemunhos, com o favor da verdade confirmada de corrigir os *maus effeitos no organismo produzidos pelo mercurio*, medicamento que a sciencia aponta como especifico no tratamento dessa doença?

E não é menos deshonesto estabelecer popularidade em volta de qualquer preparado secreto, fazendo correr que os maiores vultos da sciencia, do mundo medico, nacional e estrangeiro, conhecidos e desconhecidos, o preferem na sua pratica?

Por largos annos a cura da tuberculose tem sido o problema que sempre apparece na vanguarda das tentativas do homem, com mira a subjugar esse terrivel flagello que, mais do que todos e apesar d'ellas, é o que por suas fauces deglute o maior numero de organismos das sociedades modernas.

Hoje mesmo, por mais potentes e audazes que sejam as esperanças que surgem de novas preparações que um criterio humano e scien-

tifico tenha posto na mão dos homens, subsiste sempre a tuberculose, e com cynico desdem, vae escarnecendo de todos os esforços da sciencia.

Poucas semanas decorreram depois que se encerrou o XV congresso internacional de medicina, que a Lisboa trouxe grande numero de sabios de todo o mundo.

De bem longe alguns vieram, e todos para apresentar ali os resultados de seus trabalhos e de suas meditações.

O problema da cura da tuberculose não encontrou ainda solução definitiva ali.

Pois bem: o  $x$  d'essa equação ha muito que já foi encontrado.

Não saíu dos laboratorios, onde grupos de sêres, divinamente superiores, se sacrificam pelo bem da humanidade; onde parecem ter concentrada toda a sua intelligencia, toda a sua sensibilidade, toda a sua vontade, todas as suas faculdades, mas pela propaganda facil e mentirosa dos annuncios réclamos: o especifico da cura de tuberculosos de todas as fórmas e em todos os periodos!

Sáe d'aqui a todos os momentos e não teve de seus auctores a vaidade de prioridade da descoberta, que faria o assombro, a admiração e o orgulho do mundo inteiro!...

O charlatanismo da praça publica tambem merece reparo n'este trabalho. E' *tributo* que só semanalmente póde ser pago, em dias de mercado e durante as duas feiras annuaes que aqui se realisam, em maio e setembro.

Fóra d'estas épocas é charlatanismo que emigra.

Demanda outros *povoados*.

Talvez devido a esta circumstancia é que numerosa clientela lhe assiste, em copado ajuntamento em volta da carruagem ou *tenda*, do alto das quaes os *sacerdotes* se expõem á confiança e á consagração publicas.

Além de que esta especie de charlatanismo tambem tem ao seu alcance variedade de estylo.

O charlatão da praça publica é, de norma, familiar, affavel, accessivel a todos; serve-se

de familiariedade nos termos, levesa na fórma, por vezes até é trivial. Mas não deixa tambem de se elevar na tonalidade de seus discursos, lançando mão das hyperboles as mais pretenciosas e de variadas metaphoras, de mistura com um pouco de linguagens estranhas, onde não falta tambem o latim!

Frequenta este meio grande numero de portuguezes, e tambem outros individuos de diversas nacionalidades, cuja extranha origem lhes dá estima que muito os auxilia. Apprecia-se manifestamente os deleites de linguagem exotica, os costumes pittorescos e excetricos, prefere-se, ao que é seu, tudo o que vem de fóra; e acercam-se d'esses individuos que, não podendo ser *profetas na sua terra*, affluem em grande massa aos nossos meios, bem seguros de levantar facil imposto sobre a credulidade humana.

Nem sempre os charlatães têm o merito de fixar os seus créditos levando uma vida limpa, sem as manchas que as difficuldades da vida criam tantas vezes; de costumes devassos, procurando romper através das vicissitudes ou eventualidades quotidianas, é-lhes leveiro levantar attritos aos creditos que deviam pesar no valor moral de quem se expõe de fórma

mentirosa ao conceito publico; e, comtudo, quando entregues aos tribunaes pelos seus erros, pelos seus ardilosos processos lançados á credulidade publica, não falta quem veja nelles, levados pelo pregão da justiça, os perseguidos da cobiça dos homens...

E elle, o vidente, nenhuma culpa teve de abrir os olhos á luz do dia numa gruta do Libano ou nas margens do Jordão; foi estranho ao designio que espalhou sobre o seu berço o prestigio do mysterio e da poesia; ignora a força que o arrasta desde criança para o convivo de Sybilas, por grutas mysteriosas e antros maravilhosos. Não sabe que força do destino o fez descender de feiticeiros sabios, que o crearam desde a infancia na arte de conhecer o simples e alliviar os males da humanidade.

Obedece á sina que lhe poz na mão o segredo dum maravilhoso *elixir*, e com elle consegue ver resolvidos todos os problemas, contra os quaes têm esbarrado todos os esforços da medicina.

A' custa de quantas difficuldades, de quantos trabalhos, de quantas cogitações, de quantos annos de meditações e estudos? O segredo da maravilhosa composição, se não é he-

rança privativa da familia, custou ao homem generoso que delle fez presente, dezenas d'annos de profundas meditações, o encanecimento no estudo de plantas raras, colhidas na flóra das montanhas mais elevadas do globo e dos paizes mais afastados, mais áridos e mais perigosos da terra.

Mas está alli, no poder maravilhoso desse famoso *elixir*, o segredo, sem o mais leve embaraço, da cura infallivel do cancro, da tísica, da escrophula, da coqueluche, da asthma, da hydrophobia, da epilepsia, do rheumatismo, da colera, da peste, etc., de todas as doenças conhecidas e desconhecidas, *et quibusdam aliis!*...

E tudo isto, oh suprema inspiração! com o poderoso auxilio do mesmo *elixir*.

E tudo isto se concede a troco dum ceitil.

Não o seduz o ouro, esse vil metal, que calca e despresa, como a lama das ruas. Outra ambição é a sua, mais alta, mais sublime, onde argamassa o pedestal das mais felizes inspirações e das mais preciosas descobertas: o titulo de bemfeitor da humanidade!...

Evidentemente: os medicos e a Faculdade são um engano e a sciencia official uma men tira...

Todas as doenças têm o seu quê de mysterioso.

Para umas, o mysterio de qualquer, está na vontade do destino e obedece a leis fataes: São as doenças que Deus dá. Dependem da sua vontade.

Outras, porém, filiam-se n'uma sina malefica.

E' o espirito do mal que preside á sua distribuição.

São vingança do Inferno. Espreitam um momento falso e fraco do espirito humano, que lhe seja porta de ingresso, para tomarem por presa sua o nosso pensar, o nosso sentir, o nosso querer.

Fica sendo o *talisman* de todo o nosso destino.

E' esta a geral e mysteriosa philosophia do mysterioso de todas as doenças.

De escorço vão referidas as primeiras, que não cabem na alçada d'este trabalho. Ellas mesmo têm a sua interpretação e a sua therapeutica proprias: as leis e os meios naturaes. Deus deu as doenças e tambem dotou o mundo com os meios de as curar.

Fadou os medicos e semeou pela terra os immensos recursos therapeuticos, que o instincto topa e a intelligencia aperfeiçoa.

Não succede outro tanto com as demais. Estas, filhas do Inferno, menos maleaveis, mais meúdas e geraes, fazem gala do seu refugio no incognoscivel e taipam a sua docilidade a todos os meios de investigação naturaes e scientificos.

O mysterio com o mysterio.

Grandes e variados são os pontos que tocam o diagnostico das enfermidades olhadas na cathegoria pópular de *mal ruim*, *mal de olhado*, *espirito infernal* e toda a somma de nevroses e psychoses, que o variado arsenal scientifico cataloga de psychopathias, que assombram a nosographia da humanidade enferma. E quer ellas estejam ligadas a um desarranjo psychico individual, normal e caracteristico, com logar reservado em enfermarias de manicomio, quer essas perturbações

nervosas sejam dependentes de causa occasio-  
nal, originadas de outro qualquer desvio de  
saude, momentaneo, passageiro, mas mais ou  
menos persistente nas suas manifestações, é  
do conceito popular filial-as n'alguma influen-  
cia má, na *incarnação do diabo*, ou *coisa ruim*,  
origem de todos estes males.

Claro é que a virtude curativa e prophyla-  
tica d'estas *enfermidades* a alguém está, ape-  
nas, reservada.

São da familiaridade dos fadados da sua  
compreensão, e delles apenas é o condão de  
reduzir e extinguir essa nocividade, de que o  
genero humano vive tão impregnado; é dos  
*enxota diabos*, individuos de cathegoria supe-  
rior e investidos de influencia sobrenatural,  
no espirito supersticioso e crédulo de muita  
gente.

Formam a *élite* dos fadados da compreen-  
são e cura de semelhantes doenças.

E satisfazem as necessidades da clientela  
por processos e meios ás vezes verdadeira-  
mente extraordinarios e incongruentes, no  
que de mais feição existe para ludibrio da  
crença de todas as nicromancias.

Daqui se divaga para toda a especie de  
resas, benzeduras, e de todos os sortilegios e

para a pratica de therapeutica reservada, cabendo ás mulheres de virtude, principalmente, esta *virtude*.

Pythonisas, de mais ou menos pratica, to-  
pam-se onde quer que se procurem; habili-  
dosas e em grande numero, amestradas na  
arte de predizer o futuro e até no fabrico de  
mexericos abortivos...

---

Ha muito rigor na affirmação de que toda a gente sabe, mais ou menos, um pouco de medicina. Perscrutada esta observação em maior amplitude, mais rigorosa ainda é a revelação de que esses conhecimentos se entram mais pelo campo da materia medica.

Todo o mundo faz, por observação, por mais estranhos que sejam os caracteristicos duma doença, juizo seu ácerca de diagnostico, e todo o mundo tem, de reserva mental, á mão, therapeutica apropriada, experimentada na cura de identicas doenças.

A todos é dado enveredar pelos mais apertados meandros de investigação de diagnostico, ao alcance de todos está a possibilidade de fazer face aos mais estranhos prenuncios de prognostico e a ninguem falha uma therapeutica certa. Tanta é a convicção de vulgaridade dos

conhecimentos desta arte, que por si mesma cria uma geral relutancia em desfavor do medico, que muitissimas vezes entra no convivio de doenças sómente depois de exgotado todo o immenso manancial de *remedios caseiros*. Convicção tanto maior e de tão vulgar valor, quanta é a facilidade de antepôr prescripções alheias ás prescripções medicas, premir, para que as substituam e, de maior valor ainda, não serem escondidas da presença do medico.

Se a ninguem é estranho ser versado em conhecimentos medicos e therapeuticos, natural é que dentre a multidão alguém, com mais inclinação, mais pericia, mais perspicacia, mais gosto e mais arte se levante, na cultura das modalidades diversas desta arte difficil.

Effectivamente, assim é. Effectivamente, desse conceito faz parte o crédito e a vulgaridade do charlatanismo que até aqui foi distanciado.

Mas por si só não satisfaz as necessidades de allivio dos padecimentos humanos. Mais e muito mais é necessario para preencher as lacunas que aquellas distancias deixam em vasio. Vasio de toda a ordem, lacunas grandes e pequenas, que o charlatanismo completa, por si e de casa, muito *terre à terre* e de longe

da esphera de carinho e de valor que o rodeia. Por exemplo: Eu sou como qualquer medico. Elles não me avantajam em pericia, perspicacia e sabedoria. Todos, em campo raso, somos da mesma *força*. Deste atrevimento, desta audacia, desta ignorancia é facil topar-se especimens. Em quem? Nos polyclinicos, quer façam tirocinio por pharmacias, quer prodigalisem cuidados e mésinhas nas horas vagas, durante os ocios de outro qualquer modo de vida.

Aquelles nem sempre são commedidos e estes são muito mais arrojados. E dum arrojo que não supporta embargos de quem tente oppôr-se aos seus destemidos intentos; arrojo que serve de protector descarado a quem não tenha pejo de os cobrir nas suas *faltas* e entre em transigencias com a vontade auctoritaria desses *grands seigneurs*.

Dão garantias e querem compensações. Garantia, que offerecem áquelles que fazem *ganha pão* das conferencias para que os chamam; e compensações que usufruem daquelles a quem não sobeja hombridade de com elles se igualarem á cabeceira de doentes!

Por exemplo: Certamente, não é espirito maledicente, nem emolação pelo *bem* dos outros, o que orienta estas notas. Nada disto illude o desinteresse e independencia com que neste trabalho se olha para os viciosos erros que ahi vão apontados.

Certamente, tambem, igual critica irá feita aos mesmos vicios quando, isentos de ganancioso desejo de remuneração, se entretêm a espalhar pela terra a sublime doutrina da caridade christã. «Quem dá aos pobres empresta a Deus». Mas nem sempre a vontade Suprema ficará suspensa duma obra que não concentra em si todos os attributos dum *bem* proximo e de utilidade proxima. Dar aos pobres, num desinteresse estoico, não se soffre aqui o animo de vêr apoucada esta virtude, tanto mais que della se observa, para a tornar nobilissima, o que de mais sublime tem a sua pratica.

Conserva-se para ahi o segredo de certos *unguentos*, remedios tradicionaes, que as gerações vão aproveitando, applicados *à tort et à travers* na cura de todas as feridas.

Longe daqui querer-se melindrar as caridosas intenções de algumas propagadoras, empenhadas, sobre tudo, no alto e desinter-

sado desejo de soccorrer os pobres em suas desditas. A's nobres virtudes dumas santas senhoras vae feito, sómente, este reparo, que lhes obscurece, muitas vezes, o inconveniente que estes remedios têm, entretendo a doença e impedindo de recorrer a meios energicos, unicos que as poderiam curar.

Ninguem duvida que os pobres têm na piedade e na caridade, o tributo de homenagem que merecem estas altas virtudes; mas o que no entretanto é preciso reconhecer, é que se não póde supplantar a sciencia, no exercicio duma arte puramente scientifica.

Por exemplo: O charlatanismo soffre a mesma evolução que se opéra em qualquer ramo dos conhecimentos humanos. Acompanha as leis do progresso: Ha charlatães que se fazem *especialistas*. E especialistas ousados, especialistas de qualquer divisão de arte medico-cirurgia.

Está-se aqui mais sob a influencia dum que tem predilecção marcada pelo estudo de doenças *cancerosas*.

Denomina-as conglobadamente de RUINS; denominação nosographica que abrange tudo que a cirurgia comprehende desde o mais pe-

queno abcesso ao mais volumoso tumor, benigno ou maligno, e não afasta desta denominação *technica* toda a solução de continuidade, que a má hygiene tenha embaraçado de cicatrizar por primeira intenção.

É sempre infallivel nesta therapeutica: abre um fleimão, sarja um anthraz, cureta e sarja um epitelioma, angioma ou lipoma.

Mesmo sujeito ao impulso evolutivo natural manifesta, por atavismo talvez, o seu espirito de conservantismo antigo: o mesmo ferro, a mesma lanceta, satisfaz-lhe todas as necessidades. Com este asseio, esta limpeza, esta hygiene: o mesmo ferro vae, depois da sua applicação a um tumor, servir para abrir um abcesso. Acredita pouco na virtude prophylatica da agua, mesmo *crystallina* e pura; e a mesma duvida lhe merece o valor hygienico dos objectos de penso, os *classicos fios de linho*, com que faz a coaptação nas *feridas* de qualquer das tres especies de pomadas, a que limita o segredo do seu laboratorio: *resolvente*, *curativa* e *caustica*.

Por exemplo: Os *algebristas* ou *indireitas* pertencem a uma profissão que é corrente afastar-se da competencia medico-cirurgica.

E' especialidade que não é desprezada por quem tambem se dedique á pratica de polyclinica; mas mais particularmente áquelles está reservada, para quem o estulto preconceito popular canalisa uma caudalosa onda de conhecimentos orthopedicos.

E de tanto mais viril valor e de tanto mais consolidado dominio, quando se consegue espalhar os verdores desta pratica por *longes terras*.

Disto é flagrante exemplo um celebre indirecta, que por largos annos residiu proximo duma cidade do norte do paiz, e cujos eccos de illimitada competencia ainda hoje correm fama através da mais remota aldeia certaneja, e que dalli prodigalisava os recursos que a sciencia medica não podia conciliar em seu arcaboço.

Mas isso só não basta para levantar o prestigio dos *algebristas* ou *indirectas*, nos conhecimentos do labyrintho de todos os ramos da arte orthopedica.

Para a generalisação e radicalismo desse preconceito muito se deve á propria classe medica, que, por commodidade propria ou obedecendo a transigencias com o mesmo preconceito e com todos os preconceitos popula-

res, abriu escabroso caminho á orientação, que ha muito vem tomando, a consolidação dos estudos medicos e chirurgicos.

Por exemplo: Para todas as necessidades ha linitivos. Consoante se requer elle apparece, ao perto ou de longe: Ha um *medico santo*. Especie de charlatanismo que fala mais ao coração e é mais da indole sentimental e crente do povo do norte do paiz.

E' para satisfação duma promessa religiosa que é exercido. E exerce-se gratuitamente, fornecendo cuidados e méshas aos padecentes que o procuram. Reserva apenas á vontade do padecente a voluntariedade da offerta de qualquer *esmola*, que a caridade indique para sustento desse *infeliz*.

Correm velozes os prodigios dessa milagrosa panacea, adquirida do segredo dos selvagens do Matto Grosso e extrahida da seiva da vegetação luxuriante dessa grande Republica.

Por exemplo: Medram aos milhares as modalidades tão diversas de individualidades que se aggregam o grande prestigio de alliviar os males dos outros.

Parecemo-nos como a França no seculo XVIII, no anno de 1793, que foi a época mais fecunda para os charlatães, naquelle paiz.

Supprimidas as faculdades de medicina, todo o mundo se achou competente para a arte de curar.

As praças publicas enchiam-se de toda a especie de arlequins que recommendavam as panaceias á pobre humanidade enferma e crédula até á imbecilidade. O desafôro foi tamanho que a auctoridade se viu obrigada a tomar medidas rigorosas para pôr termo a esse excesso de philanthropia...

As leis reguladoras do exercicio de medicina não conseguiram, comtudo, exterminar o mal do charlatanismo, tendo sido em todos os tempos, a enfermidade dominante aquella que mais adeptos philanthropicos conquista—umas vezes, e no sentido rigoroso de probidade scientifica, um sabio, um trabalhador, um verdadeiro benemerito—mas tantas outras um explorador inqualificavel, sem escrupulos e sem auctoridade.

---

Chega a vez de eu proprio fazer confissão plena do meu desvio de fiel cumpridor das leis reguladoras dos serviços sanitarios do reino. Com a isenção, bem entendido, de de fórma alguma me querer approximar dos que aqui recrimino, por exercicio illegal de medicina, de quem me afasto pela elevação e superioridade de conhecimentos, advindos dos exercicios escolares, medicos e chirurgicos, adquiridos pela frequencia dos cinco annos da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Se me penitencio do *crime* de vir d'animo preparado infringir esses regulamentos em vigor, é que devia, com seriedade, rigor, inteireza e imparcialidade, abalançar-me no estudo do assumpto de escolha para a minha dissertação inaugural.

.....

E se d'antemão no meu espirito germinava essa ideia, que me parecia de bastante alcance moral e social, a actualidade da observação de clinica obstetrica, que em tão desastrada posição tive de intervir, mais em mim fiz pressão de procurar saber, até onde se levava, no meio que escolhi, para exercicio da minha actividade, o cuidado e zêlo pelos serviços de saude publica.

E sem o tempo necessario de perscrutar e investigar, em todos os seus escaninhos, os diversos modos e maneiras de ser do exercicio illegal da medicina, no concelho de Villa Nova de Famalicão, não me poria ao abrigo desta confissão e a par do corpo clinico, a que me juntarei se merecer mais esta indulgencia dos Mestres que vão julgar do valor deste trabalho.

---

Agora, ao fazer ponto final nos meus estudos medicos, antes de considerar bem o futuro, com um pé já nelle e pela porta ainda entre-aberta do Passado, seja-me permittido lançar um olhar para trás, que traduza o meu pleno reconhecimento e a minha affeição por todos os que concorreram para fazer de mim um medico.

Um medico, claro está, que não leva, depois deste trabalho, proposito de levantar grito de revolta contra os charlatães que por aqui medram e tão fructuosamente sabem tirar proveito dos crédulos que por elles se deixam enganar. Não é intento seu esgrimir contra as illegalidades em que laboram.

Demais, tem o presentimento de que sairia gravemente ferido desse pleito, licito, mas desigual.

E' tão sómente desejo seu mostrar essa face ascorosa de corrupção de costumes; por que seria leviandade sua tentar, sequer, corrigir a sociedade em suas incongruencias e seu atraso.

Querer supprimir da terra a mentira e a hypocrisia, querer impedir que metade do mundo viva á custa da outra metade, pretender tornar a gente honesta, é uma seducção impossivel, é uma amavel utopia. O charlatanismo nasceu com a humanidade. Com ella se hade extinguir! O charlatanismo é de todos os tempos e viveu em todos os meios, em todas as classes, em todas as sociedades. O charlatanismo não é só do povo, da vil multidão, como diria qualquer *parvenu* . . .

Não se segue, entretanto, que nada diga, que o deixe crescer e medrar, até tomar as proporções enormes que hoje attinge. Não. Não se póde, é certo, extinguir, mas póde-se reduzi-lo, impor-lhe certos limites, cerceal-o, encraval-o de alguma fórma.

Extinguil-o . . . Nenhuma das metades do genero humano perdoaria, nem os charlatães

nem os ludibriados, essa tentativa de salubridade moral.

Não está nos seus habitos, também, nem é da sua educação profissional contribuir, por esforço seu, para os primeiros alcançarem maior nomeada (<sup>1</sup>).

O povo, esse, ainda assim, no seu atraso, na sua ignorancia, nas suas superstições e suas crenças, está mais perto de se tornar regenerado. Com alguma educação, sem os maus exemplos, com um pouco mais de protecção a que tem direito, legal e humanitario, os desprotegidos da fortuna, o exercicio illegal da medicina fatalmente devia vêr reduzido, muitissimo, o prestigio de que ainda agora gosa.

---

(<sup>1</sup>) Foi-me permitido, um dia, ouvir uma conversa entre um medico e um curandeiro, a proposito de exercicio illegal, em que este ultimo era mestre.

Tenho bem presente a summula dessa conversa, e não me esqueceu o seu aviso, da maior popularidade ao seu nome ligada, depois d'uma *perseguição*, que lhe foi movida por um medico.

E com asco recordo á forma porque pareceu querer convencê-lo da utilidade da sua charlatanice, para bem do publico que o procurava.

E em fórmula de amisade me fez advertencia quanto este trabalho, que julgava visal-o de fórmula especial, me seria prejudicial, quão proveitosa foi a propaganda ao seu nome ligada por aquelle pleito. E tinha razão! . . .

Tambem é convicção sua de que seria inteiramente inutil qualquer esforço tentado, no sentido de expurgar a honra e o decoro da classe medica dessas aves damninhas.

Tal é a impressão que deixa a leitura dum processo movido a um curandeiro, e a que em breve se vae referir; e o renovar-se o scenario desse scandaloso processo tambem entra na perspectiva de poder repetir-se <sup>(1)</sup>.

Não lhe escasseia, pois, tempo de entrar em liça, advogando interesses a quem se furta a um procedimento nobre e honesto no exercicio da sua profissão.

Paz aos homens e guerra aos factos.

Paz aos ingenuos e paz tambem aos charlatães. Que seja norma o que aqui fica confessado, de ser boa intelligencia que, com uns e outros, deseja viver.

---

(1) Eu conto: Ha tempos adoeceu, numa freguezia deste concelho, uma menina, filha de gente abastada. Era seu assistente um curandeiro visinho, que lhe diagnosticou uma *pneumonia na cabeça*, consecutiva de uma erupção de sarampo.

Um medico, que vive em boa harmonia com aquelle curandeiro, chamado á ultima hora, limitou-se a prognosticar a morte proxima.

Assim foi. Não sei se confirmou o diagnostico. Sobre therapeutica, não se conheceu com sciencia de estabelecê-la melhor.

O serviço de partos é tudo quanto ha de mais rudimentar, grave e criminoso, por vezes, no concelho de Villa Nova de Famalicão. Quer dizer—fóra, é claro, das mãos dos medicos— não existe no concelho pessoa alguma possuidora dos mais rudimentares principios de gynecologia. As nossas parteiras, isto é, as pessoas chamadas para assistir a parturientes, foram recrutadas entre *comadres* habilitadas e vão transmittindo, quasi sempre, sciencia e habilidade, de geração em geração. Ahi está a *escola* em que se habilitam. Algumas são commedidas na sua assistencia e limitam a' sua pratica a esperar que *chegue a hora*. Outras, porém, vão mais longe: praticam o toque, *examinam* a criança, *endireitam-a* e fazem extracção do feto—da fórma que vae ser contada.

Tenta-se modificar este estado criminoso de desleixo e incuria? Já uma tentativa foi experimentada neste sentido. E como obra de grande iniciativa, proveito e utilidade, fracçou.

E' que as aggremações publicas, quando no seu seio tenham homens de envergadura intellectual e moral que suplante a ronceira politiquice de campanario, vêem inutilisar-se-lhes as suas obras. Foi o que aqui aconteceu.

Houve uma camara municipal que se distinguuiu—por iniciativa e trabalho do presidente—na elaboração de grandes empreendimentos de utilidade geral e entre elles, o da criação dum partido municipal de parteira

Foi-lhe parar ao rol das coisas inuteis. Facil é calcular que os desastres se succedam.

E de facto assim é. Tive occasião de varias vezes os observar: Não ha muito que da aldeia me reclamaram os serviços para um caso de parto. No caminho fizeram-me saber da inutilidade do meu soccorro: A mulher tinha morrido já. Em seguida soube o seguinte: Principiára, logo com as primeiras dôres, pela noite, a ter grandes hemorrhagias. Veio vê-la a parteira da aldeia. Ante um caso destes esperou pelo effeito da cravagem de centeio. As

hemorrhagias succediam-se. A familia requisi-  
tjou — logo de manhã cedo — a presença dum  
medico. Aplacou-lhe a vontade pela confiança  
que lhes devia merecer: o que o medico cá-  
vem fazer nada adianta á minha pratica. Esta  
mulher, tempos depois, foi chamada á admi-  
nistração do concelho, para responder por este  
caso.

Foi ali *examinada* por um medico e um  
pharmaceutico. Ficou approvada no *exame*.  
Corroboraram-lhe a *carta* <sup>(1)</sup> e transferiram-lhe  
as lagrimas de arrependimento e medo para  
uma outra impunidade.

Mas o caso melhor, verdadeiro, principal  
e concisamente contado é este:

L. P., de 24 annos, tecedeira.

Não tem antecedentes pessoas e heredita-  
rios dignos de nota.

Constituição forte, sádia.

E' casada e é a 1.<sup>a</sup> gestação.

---

(1) Estas mulheres passam por ser parteiras examinadas e  
possuidoras de diplomas habilitadores para a maior parte das  
praticas gynecologicas. Procuro ha muito obter leitura desse do-  
cumento que se diz passado depois do exame feito, perante medi-  
cos, na administração do concelho. Nunca consegui obter um  
nem assistir a esses exames. Existem?

Principiou tres dias antes a sentir ligeiras dôres lombares, que foram crescendo de intensidade para a vespera da parturição, 14 de novembro.

Era gravidez do termo.

Estado geral da parturiente regular.

Pelo exame observei: ventre tenso e duro, difficultando muito a palpação. Nenhum ruído de respiração fetal.

Bacia normal. Dilatação completa. Apresentação O. D. Proeminencia da apresentação na escavação, bastante encravada atrás da symphise pubica.

Contracções rapidas, pequenas, quasi em tetania.

Pequenas soluções de continuidade na vulva, nas paredes da vagina, sobretudo na esquerda, dando a impressão de rugosidades no dorso da mão exploradora, e asperesas e rugosidades mais manifestas na face palmar, ao contacto da cabeça fetal.

Applicação do *forceps* e extracção facil. Feto morto. Parto completo e rapido, na madrugada daquelle dia. Pela tarde desse mesmo dia procedi á sutura do perineo incompletamente roto, no sentido antero-posterior, por algumas daquellas soluções de continuidade e

pelo trabalho de parto. Foi-me então revelado o seguinte: Logo após ás primeiras dôres sentidas pela parturiente foi chamada para assistir-lhe uma das nossas parteiras, que, por *necessidades de officio*, procurou allivial-a de prompto.

Era necessario e forçoso que o parto se dêsse nessa mesma noite. Depois de varias manobras sem effeito, collocou-se entre duas cadeiras <sup>(1)</sup> e procedeu á abertura da bolsa das aguas, á dilatação forçada do collo uterino, attenta a inquietação da familia e pela teimosia desta em mandar chamar um medico. Obrigou-a a tomar um chá de *dente de cão* — cravagem de centeio — de que vinha munida <sup>(2)</sup> e, aproveitando a menor contracção uterina, *arranhava-a* e *alargava-a* — diz a parturiente. Nada disto surtiu effeito.

E era preciso que a criança nascesse an-

---

(1) E' a posição obstetrica e obrigada a todas as parturientes. Assim, ou pendurada aos hombros de duas pessoas e em *passo*. A parteira encarrega-se de servir de *aparadeira*, e esfrega os membros á parturiente e *ageita-lhe* a barriga, para o parto ser mais rapido.

(2) E' da pratica de todas as *parteiras*. Chamadas levam-o sempre e sempre o ministram, e negam sempre o seu emprego ao medico, quando chamado a intervir.

tes da chegada do medico — empenhava nisso a sua vaidade e a sua pericia, como parteira de renome. Foi então que lhe introduziu ambas as mãos e, com quanta força tinha — exprime-se ainda a parturiente — *arrancava*, fazia tracções. Pois nem assim.

Desconfiou então que a criança não tivesse resistido a tantas manobras — do que me avisou logo á chegada — e mandou-a *supriar* <sup>(1)</sup>.

Já os protestos da parturiente se generalisavam pela familia e se estendiam ás ajudantas e observadores, á medida que esta mulher redobrava de *judiaria* — assim se exprimiram. Viu sempre fracassar as suas *habilidades*.

A cabeça do feto tinha sido flectida para detrás da symphise publica. Encravaram: a parteira e o feto.

Era um feto robusto, viavel, bem constituido. Nada de anormal se lhe observava, exceptuando uma bossa sero-sanguinea, e pelas

---

(1) E' uma fórmula de baptismo, muito em voga nos partos difficeis e laboriosos. Com o pollegar molhado em agua e fazendo tres cruces em qualquer parte do corpo, quando accessivel, ou á vulva, com estas palavras: eu te baptiso em nome do Padre, do Filho, do Espirito Santo.

Qualquer pessoa o póde fazer: clerigo ou leigo.

revelações da parturiente pude observar que as suturas do craneo saltavam fóra das suas engrenagens, ás mais leves pressões, simples ou combinadas.

Esta doente experimentou depois os gravissimos perigos duma infecção puerperal. Esteve muitissimo mal. Ainda hoje amarga os graves desastres da *pericia* dessa parteira: conserva nitidas as cicatrizes de solução de continuidade no collo uterino, origem de varios obortos naquelle fecundo casal, e a triste miseria duma fistula vesico-vaginal, para debellar a qual — para maior miseria ainda — foi impotente a cirurgia do Hospital da Misericordia do Porto.

---

E porque tudo assim anda á mercê de todo o aventureiro a quem a falta de senso moral predispõe para todas as torpezas e dá alentos para todas as aventuras, licito é pensar que da parte do corpo medico desta região alguma obra de puro alcance moral se tenha tentado, por onde se procure pôr entraves á maré cada vez mais crescente do curandeirismo no concelho de Villa Nova de Famalicão.

Sim, parece á primeira vista justo que aquelles que todos os dias luctam, directamente offendidos nos interesses moraes e materiaes de profissão, pelo charlatanismo medico, cuidem, num salutar movimento de reacção, sair do torpe e feroz egoismo que, com a impunidade com que o cobre a indulgencia dos executores da lei, tanto mais concorre para

avolumar a crise que em geral affecta profundamente a profissão medica.

Mas nem sempre assim fala a experiencia, essa grande mestra da vida. E nada mais será necessario, para justificar a miseria do que se affirma, que fazer allusão á tentativa dum medico, como obra de saneamento moral da classe e que teve, da parte dos profissionaes que defendia, o apoio que vae vêr-se.

Ha bastantes annos já, foi dada participação crime, ao digno Agente do Ministerio Publico, duma transgressão das leis de sanidade publica, por exercicio illegal de medicina. Era base dessa participação a morte duma rapariga, natural e residente numa freguezia desta comarca, morte sobrevinda, dizia-se, por effeito de mau tratamento, por um curandeiro estabelecido, a umas escaldaduras por agua a ferver, de que ella havia enfermado.

O processo instaurou-se com todas as peças que a lei requer, seguiu todos os tramites até final, não esquecendo os recursos que a lei garante para não ser só o *veredictum* dum homem, nem um só tribunal que julgue, da justiça ou injustiça que se pede.

Ficou condemnado por sentença do Meri-

tissimo Juiz que então presidia aos destinos judiciaes desta comarca, condemnação revogada por accordãos do Tribunal da Relação do Porto e Supremo Tribunal.

Não vão aqui analysar-se as causas que pesaram no espirito dos Juizes dum e doutro tribunaes, nem tampouco se quedará a apreciar que especie de influencia poderia ter no espirito dos contraventores a applicação da sentença, a que em geral estão sujeitos os casos desta natureza, que se deseje afastar pouco do que directamente interessa a este trabalho.

A prova testemunhal, de accusação, essa toda fez fé de que o pharmaceutico... «visita doentes, fornecendo-lhe remedios da sua botica de...», affirmação esta que uns fazem por o ter encontrado no exame de doentes, outros que juram ser do dominio publico este facto.

Não se póde pôr em grande duvida esses testemunhos, porquanto a escolha foi feita por gente graduada das freguezias, mais sujeitos á sua influencia, gente mais ou menos independente, entre proprietarios e os parochos que as pastoream, se bem que se deve reparar em certos melindres que alguém teve de

fazer afirmações cerradas nas audiencias de julgamento e auto de perguntas, melindres muitas vezes derivados de favores recebidos e por ser quasi sempre certo que se não querem susceptibilisar amizades largas.

Entretanto, ouvidas e ajuramentadas as testemunhas de defesa, palpa-se bem a manifesta vontade de alliviar o réu do crime que lhe imputam; e tanto mais para lamentar é o desejo de proteger esse curandeiro, quando são tres medicos, e um sub-delegado de saúde, que se véem pôr a par d'um curandeiro, affirmando, todos a *una voce*, que esse pharmaceutico não arroga a si a qualidade de medico, nem tampouco se dedica á illicita profissão de curandeiro.

E para prova, justifica-se a sua innocencia por ser elle «1.º a indicar á familia do doente que é preciso chamar medico para examinar o doente», sem que faça alarde dos seus conhecimentos pharmacologicos, e se inculque habilitado a formular medicamentos ás pessoas que o vão consultar. Quando muito, uma vez chamado a casa do doente, limita-se apenas a seguir as prescripções medicas e a observar a marcha da doença sendo, como é, unicamente um modelar enfermeiro.

Bom era que essa fosse a verdade. E não o sendo, é da indole d'este trabalho completo-a; e completa-se proseguindo no que desses depoimentos se escreveu, a instancias do Dr. Delegado: «que tem ouvido geralmente dizer e é do dominio publico que o réu em differentes casos de doença tem assistido aos enfermos e lhes tem feito applicação e ministrado remedios sem approvação d'elle depoente ou de qualquer outro collega».

O exercicio illegal de medicina acha-se a cargo «dos muitos curandeiros que ha pelo concelho e disso fazem profissão e se julgam nas condições de bem tratarem e curarem os doentes; mas com o réu não succede tal coisa...»

Veja-se então o que succede: «em casa de alguns doentes aonde elle depoente fôra fazer a sua visita encontrára já varios remedios que tinham sido aconselhados por elle accusado, sem prévia indicação do medico». Póde vêr-se mais: «por conhecimento proprio sabe que o réu tem por iniciativa propria mandado vir para applicar aos doentes remedios da sua pharmacia»..., muito embora, oh! suprema ventura, «das vezes que já encontrou remedios applicados ou para applicar pelo réu, nenhum

desse remedios continha qualidades nocivas ao doente».

É esta a essencia do testemunho d'um medico, chamado perante um tribunal onde se averigua, se é ou não verdadeira a participacão dada para juizo, a requerimento doutro medico, contra um individuo que, ultrapassando os amplos limites da sua profissão, se arvora, de pharmaceutico, a quem não nego profissencia, em polyclinico.

Do mesmo espirito são os ajuramentados testemunhos dos outros dois medicos!.....

.....

## PROPOSIÇÕES

---

**Anatomia** — O coito e a fecundação não excluem a existencia da membrana hymneal.

**Physiologia** — A contractilidade da fibra muscular manifesta-se ainda depois da morte.

**Therapeutica** — Não deve haver confiança em preparações medicamentosas, de composição reservada.

**Pathologia externa** — O soro antitetanico não tem valor curativo no tetano declarado.

**Medicina operatoria** — A uretrotomia externa é o primeiro passo da dilatação progressiva.

**Partos** — A par dos partidos medicos, deviam as camaras municipaes ser obrigadas a ter partidos de parteiras.

**Pathologia interna** — O repouso, o ar puro e superalimentação são, até hoje, os melhores especificos da cura da tuberculose.

*Anatomia pathologica*—Sem exame bacteriologico nem sempre se póde afiançar o diagnostico de tuberculose.

*Medicina legal*—A propaganda de substancias medicamentosas por annuncios e réclamos devia ser rigorosamente prohibida pelas leis.

*Pathologia geral*—A falta de eliminação é o maior perigo das doenças infecciosas.

*Hygiene*—A occiosidade é mãe de muitas doenças.

---

Visto.

Póde imprimir-se.

O PRESIDENTE,

O SECRETARIO,

*Pinho.*

*Moraes Caldas.*